



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES CURSO DE  
TERAPIA OCUPACIONAL**

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS  
ADULTOS**

**Lucemir dos Santos Oliveira Mendes  
Patricelia dos Santos Ferraz**

**Orientadora: Profa. Bianca Estrozi**

Trindade-GO  
2023

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES CURSO DE TERAPIA  
OCUPACIONAL**

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS  
ADULTOS**

**Lucemir dos Santos Oliveira Mendes**

**Patricelia dos Santos Ferraz**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário União  
de Goyazes – UniGoyazes, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel  
em Terapia Ocupacional.**

**Orientadora: Profa. Bianca Estrozi**

**Trindade-GO  
2023**

**Lucemir dos Santos Oliveira Mendes**

**Patricelia dos Santos Ferraz**

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM PACIENTES ONCOLÓGICOS  
ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Centro Universitário Goyazes –  
UniGoyazes, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Terapia  
Ocupacional.

---

Prof. Profa. Bianca Estrozi  
Professora Orientador  
Faculdade União de Goyazes

---

Prof. Ms.  
Professora Interna

---

Prof. Esp.  
Professora Externa

### **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, provedor de nossas necessidades.

As nossas famílias que sempre esteve junto nos motivando para que pudéssemos alcançar nossos objetivos.

# ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM PACIENTES ONCOLÓGICOS ADULTOS

(Lucemir dos Santos Oliveira Mendes)<sup>1</sup>; (Patricelia dos Santos Ferraz)<sup>1</sup>; (Bianca Estrozi)<sup>2</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A incidência de câncer no Brasil é alta e traz sofrimentos tanto aos pacientes, quanto aos familiares. Na oncologia a terapia ocupacional, tem papel fundamental para auxiliar no tratamento, diante dessa mudança do cotidiano. **OBJETIVOS:** Analisar o papel da Terapia Ocupacional no tratamento junto aos pacientes adultos com câncer. **METODOLOGIA:** Para o presente foi utilizado revisão bibliográfica e análise qualitativa de dados. **RESULTADOS:** A literatura mostra que a atuação da terapia ocupacional junto ao paciente oncológico adulto, ajuda a melhorar a dor, amenizar problemas musculoesqueléticos, lidar melhor com os efeitos do tratamento, reduz a fadiga, melhora o equilíbrio reduzindo quedas, linfedemas e problemas psicossociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As intervenções de terapia ocupacional devem ter uma abordagem holística e centrada no paciente, começar cedo no processo de reabilitação para reduzir impactos da doença e usar o estabelecimento de metas para iniciar uma reabilitação personalizada de modo a proporcionar melhores condições de enfrentamento da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia ocupacional, Oncologia, Tratamento

## PERFORMANCE OF OCCUPATIONAL THERAPY WITH ADULT ONCOLOGICAL PATIENTS

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The incidence of cancer in Brazil is high and brings suffering to both patients and their families. In oncology, occupational therapy plays a fundamental role in assisting in the treatment, given this change in everyday life. **OBJECTIVES:** To analyze the role of Occupational Therapy in the treatment of adult cancer patients. **METHODOLOGY:** For the present, a bibliographic review and qualitative data analysis were used. **RESULTS:** The literature shows that the performance of occupational therapy with adult cancer patients helps to improve pain, alleviate musculoskeletal problems, better deal with the effects of treatment, reduces fatigue, improves balance by reducing falls, lymphedema and psychosocial problems. **FINAL CONSIDERATIONS:** Occupational therapy interventions should have a holistic and patient-centered approach, start early in the rehabilitation process to reduce the impact of the disease and use goal setting to initiate personalized rehabilitation in order to provide better conditions for coping with the disease .

**KEYWORDS:** Occupational therapy, Oncology, Treatmen

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário União de Goyazes – UniGoyazes<sup>2</sup> Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Especialista do Centro Universitário União de Goyazes – UniGoyazes.

## INTRODUÇÃO

Em todo o mundo as neoplasias têm crescido muito chegando a ocupar a segunda causa de morte e estima-se que esses números ultrapassarão aqueles de óbitos por doenças cardiovasculares (SCANDIUZZI; SILVA, 2008). De acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer) são esperados 704 mil casos novos de câncer (CA) no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025 (BRASIL, 2022).

Os cânceres podem ter diferentes causas, mas atualmente é bem definido o papel que desempenham em sua etiologia. Diversos são os fatores que podem desencadear o câncer tais como: o ambiente, a cultura, as condições socioeconômicas, os estilos de vida como alimentação, o uso do tabaco ou bebida alcoólica, além dos fatores genéticos e o envelhecimento (SCANDIUZZI; SILVA, 2008).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (2016) câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo (INCA, 2016).

Existem dois tipos de tumores: os malignas e os benignos. Os primeiros são caracterizados pela divisão celular rápida, que tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores (acúmulo de células cancerosas) ou neoplasias malignas. Por outro lado, um tumor benigno significa simplesmente uma massa localizada de células que se multiplicam vagarosamente e se assemelham ao seu tecido original, raramente constituindo um risco de vida (BARROZO et al. 2014).

Estudos envolvendo a cura do câncer têm sido desenvolvidos. Em paralelo estão os tratamentos para amenizar os efeitos da doença e prolongar a vida do paciente. Atualmente a quimioterapia é um dos principais tipos de tratamento oferecido a pacientes oncológicos. A eficácia desse tratamento é comprovada a cada dia e nesse sentido, novas substâncias, protocolos e associações são desenvolvidos (SCANDIUZZI; SILVA, 2008).

O período de tratamento é delicado para o paciente e requer uma atenção especial da família, dos amigos e dos profissionais que lidam com ele. Nesse sentido, o Terapeuta Ocupacional – TO, pode realizar um trabalho relevante, uma

vez que o papel ocupacional é essencial para o sujeito, sendo que é sua identidade, o que define suas atividades diárias e suas interações interpessoais e com o ambiente BARROZO et al. 2014). Essas atividades são utilizadas como recursos terapêuticos e auxiliam o paciente respeitando suas habilidades e limites. Esse trabalho se estende aos familiares desde a fase de diagnóstico até atendimento domiciliar.

As ações da TO vão desde a recepção e acolhimento a pacientes diagnosticados, passando por várias intervenções consideradas como prevenção de agravos, ao incluir ações educativas ao paciente e cuidadores sobre exames, procedimentos e sobre o processo de tratamento. Incluem também todos os modelos de intervenção de reabilitação oncológica, chegando ao seguimento de longo prazo e cuidados paliativos (GRATO, 2020, p.02).

O presente trabalho propõe analisar o papel do terapeuta ocupacional junto a pacientes oncológicos adultos. Ao se propor esta temática pretende-se ampliar as pesquisas e discussões, uma vez que até o momento ainda é tímido o número de publicações que tratam particularmente da atuação do TO nesta área.

## **METODOLOGIA**

Para realização do presente estudo, foi adotada revisão bibliográfica e análise qualitativa dos dados. Por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso (CERVO; BERVIAN, 2017). O processo de pesquisa e a busca sistematizada de materiais deu-se utilizando o Estado da Arte. “O estado da arte tem como objetivo fazer um levantamento, mapeamento e análise do que se produz considerando as áreas do conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção” (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

A questão norteadora do estudo foi: “Qual é a atuação da Terapia Ocupacional junto a pacientes adultos oncológicos?”. Para a organização utilizou-se como instrumento de buscas bases de dados como: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e foram usados os descritores: terapia ocupacional, oncologia, tratamento.

Subsequentemente fez-se leitura exploratória das publicações encontradas. No procedimento de busca utilizou-se como critérios de inclusão aqueles artigos que foram publicados na língua portuguesa e que respondiam os objetivos do estudo, ano de publicação e pesquisas disponíveis na íntegra. Por outro lado, foram

excluídas as publicações que tratavam apenas de tratamento oncológico.

A leitura completa dos artigos possibilitou a organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que permitiram a fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa. Em seguida, fez-se leitura interpretativa que possibilitou a tomada de apontamentos referentes ao problema da pesquisa, destacando-se as ideias principais e os dados mais relevantes. A partir das anotações da tomada de apontamentos, foram feitas sínteses que deram suporte para a produção deste artigo (CODATO, 2006).

## RESULTADOS

Foram encontrados 25 artigos que tratavam da temática de um modo geral. Numa segunda seleção foram excluídos 13 artigos e selecionados 12 para análise do tema em questão, de acordo com o quadro 1.

### QUADRO 1

| <b>Título do artigo, ano da publicação e autores</b>                                                                                                                    | <b>Objetivo</b>                                                                  | <b>Metodologia</b>  | <b>Principais resultados encontrados</b>                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Terapia Ocupacional em Oncologia: A Experiência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bigatao, et al. 2009. | Discutir a atuação hospitalar do terapeuta ocupacional com pacientes oncológicos | Pesquisa documental | Quanto melhor a pessoa adoecida e seus familiares conseguirem desenvolver um estilo adaptativo de vida, maior será a aceitação das próprias limitações, melhor será o processo de enfrentamento e o desenvolvimento de pensamentos positivos e mais afirmativos sobre o futuro e inclusive sobre o final da vida. |
| Terapia Ocupacional em Oncologia – uma experiência em Uberaba – MG, Scandiuzzi, 2010.                                                                                   | Ressaltar a atuação do Terapeuta Ocupacional em oncologia                        | Estudo de caso      | No processo de enfrentamento da doença o papel do familiar/cuidador no processo de tratamento é relevante para qualidade de vida do paciente oncológico                                                                                                                                                           |
| Os papéis ocupacionais de pessoas com câncer de cabeça e pescoço, Pengo, 2010.                                                                                          | Analisar a atuação do terapeuta ocupacional na assistência a mulher com câncer   | Estudo de caso      | A terapia ocupacional preenche o vazio causado pelo trauma cirúrgico em mulheres com câncer de mama, reabilitando a paciente biopsico-socialmente a fim de que possam gradualmente restabelecer seu seu equilíbrio emocional e físico, inserindo-a na vida cotidiana.                                             |

|                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                              |                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica, Elmesany, 2010.                                                                                                          | Refletir sobre a temática da resiliência e sua aplicação no contexto da intervenção terapêutica ocupacional em oncologia                                                                     | Estudo de caso com proposição interventiva                   | O terapeuta ocupacional é essencial na construção da atenção integral e humanizada em oncologia, tendo como foco o fazer humano. Objetiva acrescentar novos projetos de vida à experiência de limitações e rupturas do câncer, auxiliando na ressignificação do momento da doença e tratamento.         |
| Papéis ocupacionais e autocuidado em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia, Chagas, 2017.                                                                                                                                 | Analisar os papéis ocupacionais e a capacidade de autocuidado de pacientes oncológicos, adultos e idosos, submetidos a tratamento quimioterápico antineoplásico em um hospital universitário | Estudo quantitativo transversal,                             | A intervenção do terapeuta ocupacional em pacientes oncológicos é importante por criar possibilidades de manutenção, resgate e descoberta de projetos de vida mesmo após o diagnóstico.                                                                                                                 |
| Uso do tempo e atividades significativas de adultos submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas Ulrich et al. 2018.                                                                                                   | Avaliar o tempo dedicado às atividades cotidianas, sua significação e suas alterações durante o processo de transplante de células-tronco hematopoéticas em adultos                          | Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa | O terapeuta ocupacional, por meio das particularidades de cada indivíduo (seus recursos, tempo e ritmo), pode auxiliá-lo a construir seu novo cotidiano e tornar sua produção particular, singular e única.                                                                                             |
| O papel da terapia ocupacional em usuários com câncer terminal, Castillo et al. 2018.                                                                                                                                                | Investigar o papel da terapia ocupacional em pacientes oncológicos que estão em estágio terminal                                                                                             | Estudo de caso                                               | Em pacientes oncológicos cuja condição é irreversível, o terapeuta ocupacional pode oferecer auxílio na manutenção da autoestima e encorajamento para enfrentar este momento da vida.                                                                                                                   |
| Intervención del terapeuta ocupacional junto a los niños con cáncer: una revisión de los anales del I Congreso de la Asociación Científica de Terapia Ocupacional en Contexto Hospitalarios y Cuidados Paliativos, Dias et al. 2018. | Identificar as contribuições de terapeuta ocupacional com crianças com câncer em ambiente hospitalar.                                                                                        | Revisão narrativa                                            | O terapeuta ocupacional tem conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para intervir no contexto hospitalar, reduzindo o impacto da hospitalização na vida das crianças e favorecendo a inclusão desse profissional com a equipe e a construção de um trabalho interdisciplinar e humanizado. |

|                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos, Trevisana et al. 2019.                                                                            | Compreender a abordagem de cuidados paliativos adotada por terapeutas ocupacionais no cuidado de pessoas com doenças crônicas; e, conhecer a organização dos cuidados paliativos nos hospitais gerais de Curitiba                                                   | Estudo qualitativo, com entrevistas semiestruturadas, com posterior categorização, análise e discussão dos resultados                                                                                                 | A realização de atividades significativas foi a principal intervenção citada e todas elas buscavam a promoção da qualidade de vida, bem-estar e manutenção da vida ativa               |
| Contribuição da terapia ocupacional para a organização da rotina de mulheres submetidas a tratamento cirúrgico para câncer de mama: um enfoque nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), Camargo et al. 2022. | Analisar o efeito de orientações terapêuticas ocupacionais pré-cirúrgicas na rede de apoio de mulheres submetidas à cirurgia para tratamento de câncer de mama para organizar sua rotina pós-cirúrgica com foco nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). | Estudo qualitativo, descritivo-exploratório e longitudinal realizado com 14 mulheres diagnosticadas com câncer de mama e indicadas à cirurgia eletiva, consistindo em orientações personalizadas a sua rede de apoio. | Os achados sugerem eficácia nas intervenções voltadas à organização da rotina de mulheres mastectomizadas a partir da instrumentalização da rede de apoio para o cuidado colaborativo. |

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

## DISCUSSÃO

A *American Occupational Therapy Association* - AOTA (2015) afirma que as ocupações são elementos essenciais para a construção da identidade e senso de competência do sujeito, além de ter significado especial e valor para esta pessoa. Este conceito refere-se às atividades de vida diária nas quais as pessoas se envolvem (URICH; LUZ; SANTOS, 2018). Ocupações adaptam-se a um determinado contexto (cultural, pessoal, físico, social, temporal ou virtual) e podem sofrer influências por vários motivos, que podem estar associados a vida do indivíduo como valores e crenças, suas habilidades de desempenho como habilidades motoras e sociais por exemplo, além de padrões de desempenho relacionados a hábitos, rotinas e papéis.

A ocupação por sua natureza é uma das principais premissas dos terapeutas ocupacionais os quais podem contribuir com menor impacto da hospitalização de pessoas com câncer e esta intervenção pode se direcionar para pessoas de qualquer faixa etária (URICH; LUZ; SANTOS, 2018).

A terapia ocupacional é uma profissão que se preocupa com a promoção da saúde e bem-estar por meio da ocupação. Em relação ao objetivo dessa profissão, existem campos de atuação em que se especializa, são eles: os setores sócio saúde, social, educacional e hospitalar, que está no atendimento especializado, por exemplo, na área de oncologia (CASTILLO et al. 2018). No caso do câncer, o terapeuta ocupacional foca em manter a participação nas atividades da vida diária, implementando ajudas técnicas e adaptações para promover o desempenho, bem como a participação ativa do usuário em suas atividades para não cair em incapacidade e dependência ocupacional; fortalecer redes de apoio como família, grupos de ajuda, profissionais responsáveis, entre outros que são significativos para o paciente (SCANDIUZZI, 2008).

Sua atuação é importante e abrangente no campo oncológico, pois, de acordo com Bigatão et al. (2009) o câncer é responsável por cerca de 12% do número de mortes no mundo e configura-se como importante problema de saúde pública tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. Os dados epidemiológicos indicam que, apesar da maior incidência ser em países ricos, os países em desenvolvimento já representam cerca de 5 milhões de novos casos de câncer por ano (URICH; LUZ; SANTOS, 2018).

Nesse sentido, Castillo et al. (2018) relatam que a condição de paciente oncológico decorre não apenas dos efeitos diretos e indiretos da doença, mas também de tratamentos como cirurgia, radioterapia e quimioterapia que podem levar um tempo considerável e ser desconhecidos e dolorosos. para o paciente. Podem levar a efeitos colaterais imediatos e até em longo prazo, sendo os mais comuns náuseas, vômitos, alopecia, diarreia, constipação, anemia, astenia, delírio, queimaduras, edema, neutropenia e infecções, neuropatia periférica, problemas de memória e concentração, boca e garganta, sono, distúrbios urinários e neuromusculoesqueléticos (BIGATÃO et al. 2009).

Em concordância ScandiuZZi (2010) afirma que a doença e a complexidade do tratamento passam a afetar os papéis e rotinas ocupacionais na vida diária, atividades educativas, trabalho, lazer e participação social do paciente. Esse grau de

comprometimento funcional vivenciado pelo indivíduo requer uma abordagem multidisciplinar em que os próprios pacientes percebem o acompanhamento dos serviços de reabilitação como necessário e o terapeuta ocupacional é reconhecido como um dos profissionais necessários no manejo integral da doença (URICH; LUZ; SANTOS, 2018).

Segundo Pengo (2010) na área biossocial o terapeuta participa por meio de avaliação, atendimento e tratamento para restaurar, manter ou evitar perdas motoras, sensoriais e/ou cognitivas que possam decorrer da doença ou dos tratamentos necessários do paciente oncológico, ao abordar usuários com restrições para a realização de atividades significativas contribuindo assim para a abordagem integral de equipes interdisciplinares, incorporando ações de humanização.

Scandiuzzi (2010) ressalta que a literatura reconhece diferentes momentos e objetivos da reabilitação no câncer e assim abrange a pré-reabilitação para aumentar antecipadamente as funções ou preparar um nível funcional de base, desde o diagnóstico até o início do tratamento, para reduzir/prevenir outras condições, reabilitação durante o tratamento focado, por exemplo, na higiene do sono, economia de energia devido à presença de fadiga, reabilitação em pacientes com câncer como condição crônica e reabilitação em sobreviventes para gerenciar a imagem corporal, autoestima, fadiga e ansiedade.

Puga (2019) esclarece que o paciente oncológico é um ser fragilizado que necessita de inúmeras fontes de assistência para manter à vontade, a coragem e a esperança na árdua batalha pela recuperação da saúde. Uma dessas fontes é a Terapia Ocupacional - TO, que oferece recursos de adaptação ao meio, ao grupo, como também a uma nova realidade de acordo com os desejos e necessidades do paciente, considerando estilo de vida, cultura e aspectos socioeconômicos e emocionais. O profissional de TO interage também com familiares e membros das equipes multidisciplinares das instituições em que trabalha. Através de atividades significativas é realizado a intervenção da TO.

Nesse sentido, Camargo et al. (2022) afirmam que processo de saúde-doença compromete grandemente o funcionamento social destas pessoas, pelo dano à comunicação oral e, conseqüentemente, todos os papéis ocupacionais que se relacionam com esta habilidade. Os papéis ocupacionais são valorizados ao longo da vida e se relacionam com o anseio pessoal e com os contextos, conforme a importância conferida pela pessoa e seu grupo social.

Em concordância Trevisana et al. (2019) descrevem que este profissional define ações de prevenção ou propõe e desenvolve um programa de tratamento que possibilita a melhoria do estado de saúde e de qualidade de vida, capacitando o paciente para manter o significado e domínio de sua vida, mesmo que na presença da perda funcional seja capaz de controlar sintomas. Além disso, um programa como este pode promover um melhor desempenho ocupacional, com autonomia e independência funcional; promover e/ou manter sua vida ativa, com maior conforto e dignidade, seja durante ou após a internação, na residência e nos espaços sociais de trabalho e lazer, considerando as grandes áreas ocupacionais: de cuidados pessoais, lazer e trabalho; eliminar, reduzir ou evitar os processos de exclusão social.

Nesse sentido Elmesany et al. (2010) descreve que tanto na temática da oncologia como especificamente nos cuidados paliativos, a literatura especializada menciona a importância da formação de estudantes e profissionais, pois está relacionada a uma maior percepção de disponibilidade e preparo para atuar junto as pessoas que necessitam destes serviços

Os cuidados paliativos são utilizados em pacientes diagnosticados com doenças terminais como uma ferramenta para aliviar a dor, sintomas ou efeitos secundários da doença ou do seu tratamento (ELMESANY, 2010), entendendo doenças terminais como a presença de uma doença avançada, progressiva e incurável.

No caso de câncer nos estágios III e IV, os cuidados paliativos são aplicados desde o diagnóstico até a fase final da vida, avaliando aspectos biológicos, psicológicos e que influenciam positiva ou negativamente os usuários. Estes são avaliados para identificar alterações no desempenho das AVD associadas à patologia e seu tratamento, tais como: fadiga, dor e perda de equilíbrio e mobilidade (OLIVEIRA et al. 2015).

Da mesma forma, a atitude, humor e motivação do paciente em direção ao tratamento são importantes para a reabilitação, variando de acordo com as redes de apoio (familiar e profissional) e situação socioeconômica, pois ter uma renda maior requer melhor atenção no acolhimento para obter serviços extras para ficar em casa. Este processo integra um grupo de profissionais com diferentes funções, que configuram um objetivo comum: o bem-estar dos pacientes (TAKAHASHI, et al. 2010).

Embora a atuação da TO junto a pacientes oncológicos seja relevante para o enfrentamento da doença assim como o retorno as atividades de vida diária, a literatura ainda é pequena quando se trata de pacientes adultos, já que a maioria das publicações tratam desta atuação junto a crianças ou adolescentes. Nesse sentido, quatro publicações que tratam deste público merecem destaque.

Zilli e Vargas (2022) em revisão integrativa incluindo artigos nas línguas espanhola, inglesa e portuguesa identificaram que as intervenções da TO estão voltadas para as avaliações, adaptações, gerenciamento de sintomas, papéis ocupacionais, participação social, atividades da vida diária, atividades instrumentais e de lazer, assim como escuta ativa.

Andrade et al. (2023) realizaram um estudo de campo de abordagem qualitativa junto a 15 profissionais da área da saúde que integram a equipe multidisciplinar de atenção a pacientes mastectomizadas de um hospital oncológico de Teresina-PI. Os resultados apontaram que dentre os entrevistados 60% não conheciam a intervenção do TO nesta área, mas que no cotidiano do trabalho tiveram condições de conhecer melhor esta atuação e perceberam a importância do TO junto a mulheres em tratamento de câncer de mama, já que foi observada melhoria na forma de enfrentar a doença e de retomar as atividades a vida diária.

Estudo semelhante foi realizado por Trevisana et al (2019) junto a pacientes oncológicos em tratamento paliativo. Junto a esses pacientes o TO deve observar as condições físicas e emocionais considerando a rotina hospitalar, que pode influenciar em suas expectativas e ansiedade quanto a diagnóstico e procedimentos. Conforme os autores supracitados, em razão da expectativa de vida ser reduzida nestes pacientes, resultados significativos de terapia ocupacional serão aqueles com foco na capacitação de pacientes e cuidadores para que participem de ocupações e papéis que continuam a ser importantes para eles.

Chagas (2017) para investigar o papel da TO junto a pacientes oncológicos realizou estudo quantitativo transversal, na Central de Quimioterapia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro com 79 participantes. Dentre as considerações relevantes, a autora mostra que a proposta da terapia ocupacional para pacientes em tratamento quimioterápico, estimulando hábitos e comportamentos saudáveis para que os pacientes possam potencializar as habilidades biopsicossociais, que podem sofrer alterações devido a doença e a quimioterapia. Esta intervenção orienta o paciente e sua família em relação a

ressignificação dos problemas vivenciados e foco nas atividades de vida diária e consequente qualidade de vida (BARROZO et al. 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O terapeuta ocupacional possui conhecimentos, competências e estratégias para intervir em contexto hospitalar, diminuindo o impacto da hospitalização na vida dos pacientes oncológicos, o que favorece a inserção deste profissional na construção de um trabalho interdisciplinar e humanizado.

A Terapia Ocupacional leva em consideração necessidades de cada paciente em particular, prestando cuidados integrais junto com a equipe de especialistas, auxiliando na redução do estresse e no aumento da qualidade de vida. É importante que suas intervenções sejam flexíveis, com a participação da família e/ou cuidador principal durante todas as fases do tratamento para melhorar a forma de enfrentamento da doença.

Embora a atuação do terapeuta ocupacional seja evidenciada na literatura, grande parte dos estudos estão voltados para intervenção com crianças e adolescentes. No que se refere a pacientes adultos, as publicações ainda são tímidas principalmente sobre câncer de próstata o que sugere novos estudos para evidenciar o papel do TO junto a pacientes adultos, já que estes requerem uma abordagem que além de focar na retomada da autoestima, resiliência e mecanismos de enfrentamento da doença, ainda precisam retomar a vida pessoal e profissional, sabendo relacionar a doença com suas ações cotidianas.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, p. 1-49, apr. 2015. Disponível em: [http://www2.uftm.edu.br/ppged/images/Manual\\_ABNT\\_VERS%C3%83O\\_2013\\_FINAL](http://www2.uftm.edu.br/ppged/images/Manual_ABNT_VERS%C3%83O_2013_FINAL)  
Acesso em: 21 mai. 2023.

ANDRADE, Vanessa Feitosa; CORREIA, Rodrigo Feitosa de Oliveira; FREITAS, Lucidalva Costa de; MENDES, Alice Lima Rosa; CASTRO, Juçara Gonçalves de. Percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da terapia ocupacional em pacientes com câncer de mama. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 14, N. 1, e30359, 2023.

BARROZO, Bianca Maciel; RIC, Hilton Marcos Alves; DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do. Os papéis ocupacionais de pessoas com câncer de cabeça e pescoço. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2014 set./dez.;25(3):255-263.

BIGATAO, Marcela dos Reis; MASTROPRIETO, Ana Paula; DE CARLO, Marísia M. do Prado. **Terapia Ocupacional em Oncologia: A experiência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**. In: OTHERO, M. B. (org.). *Terapia Ocupacional - Práticas em Oncologia*. São Paulo: Editora Roca, 2009.

BRASIL. INSITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Inca estima 702 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**. Disponível em < <https://www.gov.br/inca/pt-br>, 2022> Acesso em 21 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Falando sobre câncer de mama. Rio de Janeiro; 2016. Disponível em: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

CAMARGO, Maria José Gugelmin de; SANTOS, Cássia Rebeca Andrade de Araújo dos; FERREIRA, José Nilson de Freitas; ABONANTE, Kátia Silene Freire Bonfim. Contribuição da terapia ocupacional para a organização da rotina de mulheres submetidas a tratamento cirúrgico para câncer de mama: um enfoque nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 30, 2022. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/tBcfsbg3XsMnchjkPxPByGj/abstract/?lang=pt>> Acesso em 1 mai. 2023.

CASTILLO, Claudia; DIAZ, Gabriela; JELVEZ, Evelyn; LÓPEZ, Ambar. Papel da terapia ocupacional em usuários com câncer terminal. **Revista de Estudantes de Terapia Ocupacional**, vol. 5, n.1, 2018. p. 43-55.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

CHAGAS, Leidiane Mota de Oliveira. **Papéis ocupacionais e autocuidado em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação de Mestrado). a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2017. Disponível em < <http://200.131.62.27/bitstream/tede/708/5/Dissert%20Leidiane%20M%20O%20Chagas.pdf>> Acesso em 21 mai. 2023.

CODATO, Lucimar Aparecida Britto, NAKAMA, Luiza. Pesquisa em saúde: metodologia quantitativa ou qualitativa? **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.8, n.1, p.34-35, 2006.

DIAS, Camila Silva; FRIZZO, Figueiredo Heloisa Cristina; LOBATO, Beatriz Cardoso. Intervención del terapeuta ocupacional junto a los niños con cáncer: una revisión de los anales del I Congreso de la Asociación Científica de Terapia Ocupacional en **Contexto Hospitalarios y Cuidados Paliativos Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 6, núm. 1, 2018, Enero-Marzo, pp. 83-94.

ELMESCANY, Érica de Nazaré Marçal. A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica. **Revista do Nufen** - Ano 02, v. 01, n.02, julho-dezembro, 2010.

INCA, 2019

OLIVEIRA, Max Moura de et. al. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev bras epidemiol** dez 2015; 18 SUPPL 2: 146-157.

PENGO, Márcia Maria Shirley Boletti. **Assistência à mulher com câncer – a experiência do Hospital Amaral Carvalho em Jaú – SP**. In: OTHERO, Marília Bense orgs. *Terapia Ocupacional – práticas em oncologia*, Cap. 13. São Paulo: Roca, 2010.

PUGA, Pâmela Coimbra Argenton. Contribuição da terapia ocupacional na qualidade de vida em pacientes com câncer colorretal durante a quimioterapia. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação de Mestrado). UNICAMP, 2019. Disponível em <  
<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/teses/2019/07/15/contribuicao-da-terapia-ocupacional-na-qualidade-de-vida-em-pacientes-com-cancer>> Acesso em 1 mai. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Rev. Diálogo Educ.** [online]. 2006, vol.06, n.19, pp.37-50.

SCANDIUZZI, Tatiana. **Terapia Ocupacional em oncologia – uma experiência em Uberaba – MG**. In: OTHERO, Marília Bense orgs. *Terapia Ocupacional – práticas em oncologia*, Cap. São Paulo: Roca, 2010.

SCANDIUZZI, Tatiana; SILVA, Sueli Riul da. Uma intervenção da terapia ocupacional entre pacientes em tratamento quimioterápico de câncer de mama. **Reme: Rev. Min. Enferm.** v.12 n.1 Belo Horizonte Jan./Mar. 2008. <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/249>

TAKAHASHI, Edna Ikumi Umebayashi et. al. Vômito e hematêmese: aspectos gerais e conduta de enfermagem. Vômito e hematêmese: aspectos gerais e conduta de enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo*, 14 (3): 219-227 2010.  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-82902>

TREVISANA, Andreia da Rosa; REKSUAA, Simone; ALMEIDA, Wagner Damian de; CAMARGO, Maria José Gugelmin de. A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 105-117, 2019

ULRICH, Natália Moreno; LUZ, Yara Batista da; SANTOS, Dayane Regina dos. Uso del tiempo y actividades significativas de adultos que experimentan transplante de células madre hematopoyéticas. **Revista Ocupación Humana**, 18(1), 7–20, 2018. Disponível em <http://orcid.org/0000-0001-6618-8526> Acesso em 12 abr. 2023.

ZILLI, Francielly.; VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira. The intervention of occupational therapy with cancer patients in palliative care: integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e31611427386, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27386. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27386>. Ac